

AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA DE RECÉM NATOS E LACTENTES COM EXPOSIÇÃO VERTICAL CONFIRMADA AO ZIKA VIRUS

DULCE HELENA GONÇALVES OROFINO (DULCE HELENA GONÇALVES OROFINO) (/proceedings/100058/authors/335885)¹; Sonia Regina Lambert Passos (Sonia Regina Lambert Passos) (/proceedings/100058/authors/335886)¹; Raquel Vasconcellos Carvalhaes de Oliveira (Raquel Vasconcellos Carvalhaes de Oliveira) (/proceedings/100058/authors/335887)¹; Maria de Fatima Monteiro Pererira Leite (Maria de Fatima Monteiro Pererira Leite) (/proceedings/100058/authors/335888)¹; Sheila Moura Pone (Sheila Moura Pone) (/proceedings/100058/authors/335889)¹; Marcos Vinicius da Silva Pone (Marcos Vinicius da Silva Pone) (/proceedings/100058/authors/335890)¹; Maria Elizabeth Lopes Moreira (Maria Elizabeth Lopes Moreira) (/proceedings/100058/authors/335891)¹; Karin Nielsen-Saines (Karin Nielsen-Saines) (/proceedings/100058/authors/335892)²

#99241

ude-coletiva-2018/papers/avaliacao-cardiologica-de-recem-natos-e-lactentes-com-exposicao-vertical-confirmada-ao-zika-virus)

Apresentação/Introdução

A síndrome da Zika congênita por exposição vertical ao Zika vírus (ZIKV) inclui alterações neurológicas, oftalmológicas e ortopédicas. Avaliar a prevalência de cardiopatias congênitas nesses bebês contribui para melhor planejamento de exames necessários durante a gestação e/ou após o nascimento já que a maioria dos municípios brasileiros não tem profissional habilitado para realização desse exame.

Objetivos

Determinar se a exposição vertical ao Zika vírus está relacionada à maior prevalência de cardiopatias congênitas. Estabelecer se há necessidade de realização de ecocardiograma fetal e/ou ao nascimento em todos os bebês com exposição vertical ao ZIKV.

Metodologia

Estudo observacional prospectivo de alterações cardiológicas encontradas ao ecocardiograma de bebês com exposição vertical ao ZIKV confirmada por exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) da mãe durante a gestação e/ou do recém nato, realizado de janeiro de 2016 a janeiro de 2017 no Instituto Fernandes Figueira, RJ. A análise dos dados foi descritiva através de frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas como sexo, resultado do PCR, presença ou não de microcefalia e sua correlação com alterações maiores ao ecocardiograma. Os intervalos de confiança de 95% e o valor de p do teste exato de Fischer foram descritos para as frequências relativas.

Resultados

Foram realizados ecocardiogramas de 120 pacientes (idade mediana de 97 dias, igual proporção entre sexos e PCR positivo na mãe ou no bebê em 97 e em ambos em 23), e 13 (10.8%) apresentaram alterações maiores, mas nenhum apresentou cardiopatia grave que necessitasse de intervenção cirúrgica ou medicação nos primeiros meses de vida. A frequência de alterações maiores ao ecocardiograma foi mais de 10 pp maior entre os prematuros, nos com história materna de "rash" no segundo trimestre de gestação e com exames de imagem de sistema nervoso central alterados. Desses 13 pacientes, todos que haviam realizado PCR (9) tinham o resultado positivo.

Conclusões/Considerações

O estudo mostrou uma frequência de cardiopatias congênitas 10 vezes maior do que na população geral, mas nenhuma grave, sugerindo que não há necessidade de indicar ecocardiograma fetal/neonatal de rotina nos bebês expostos verticalmente ao ZIKV. Esses bebês podem seguir o mesmo protocolo de triagem de cardiopatias congênitas estabelecido para os recém natos em geral (exame clínico e teste de saturação de oxigênio na alta da maternidade).

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Fiocruz ;

² UCLA

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?